

VIDEOAULAS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA

FONTANELLI, G.P.C.¹; ORÇATI, G.S.¹; PINHEIRO, D.M.¹; TEIXEIRA, P.S.K.¹; CIANCIO, R.¹; UGOLINI, R.V.¹; FOZ FILHO, R.P.P.²

¹ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi

² Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: gifontanelli@hotmail.com

Introdução: As profissões na área da saúde necessitam de um conhecimento da estrutura e função dos diversos sistemas e aparelhos que constituem o corpo, seja ele humano ou animal. A aquisição de um conhecimento aprofundado da anatomia sistêmica é de extrema importância para estudantes, pois ela propicia o entendimento da conexão geral entre estruturas e função do corpo (KONIG e LIEBICH, 2011). Os estudantes universitários apresentam muitas diferenças em como abordam as atividades de aprendizado, em como reagem perante os diferentes métodos de instrução e em como percebem a sua própria função no processo de aprendizado. A formação de uma pessoa e sua experiência com a tecnologia pode interferir na forma com que ela administra seu tempo, participa de decisões, faz os trabalhos do curso e se comunica com outros. (EVANS et al., 2010). Além disso, o aprendizado colaborativo permite que os estudantes conversem entre si para melhorar sua capacidade de resolver problemas durante o processo. O que buscamos ao ministrar o conteúdo programático de uma disciplina é o aprendizado profundo. Os estudantes que escolhem um enfoque profundo para o aprendizado procuram o significado em uma atividade de aprendizado e tentam compreender a importância do que estão aprendendo. Esforçam-se em perceber os padrões e conexões entre ideias e estão dispostos a explorar temas além dos solicitados para uma atividade. Os estudantes que escolhem um enfoque superficial para o aprendizado centram-se nos termos do aprendizado, nos fatos e nas descrições dos conceitos sem compreender realmente seu significado ou importância. (ATHERTON, 2009). Existem muitos marcos teóricos diferentes para descrever os estilos ou as preferências de aprendizado dos estudantes. Um dos mais utilizados é o modelo VARK (Visual-Auditory-Read/Write-Kinesthetic), que por sua sigla em inglês significa “Visual-Auditivo-Leitura/Escreitura-Kinésica” (FLEMING e MILLS, 1992). Esse modelo apresenta a forma através da qual as pessoas preferem incorporar a informação nova: Os estudantes visuais preferem obter informação de forma gráfica ou pictoricamente Os estudantes auditivos preferem ouvir a informação apresentada. Os estudantes de leitura/escreitura preferem ler a informação e processá-la através da escrita. Os estudantes kinésicos preferem obter a informação através de meios físicos, como, por exemplo, o uso da manipulação ou atividades físicas. Além desses aspectos cognitivos a utilização de animais no ensino tem sido dificultada por questões éticas e morais, pela corrente dos 3R (reduzir, reciclar e reutilizar), o que dificulta desta forma a aquisição das peças e a manipulação das mesmas pelos estudantes. A busca da preservação das espécies e do fim do sacrifício de animais para o bem da ciência constituem paradigmas para o futuro da anatomia, o que torna muito grande a busca de alternativas que deixem essa disciplina mais atrativa e produtiva. Há uma transição do uso de cadáveres para a entrada de novas tecnologias como uma forma de complementação dos acessos e recursos tradicionais e problemas éticos (KINISSON et al., 2009). O cenário da Educação a Distância na área da Saúde no Brasil encontra-se em um processo de rápida ascensão, principalmente devido ao aumento da demanda por educação continuada e atualização profissional (VERRI et al., 2011). Roteiros de estudo em mídia eletrônica podem ser um estímulo ao estudo e à conscientização, motivando e permitindo um aprendizado participativo (JANZOW & EISON, 1990; KINISSON et al., 2009). Pode-se,

ainda, acrescentar que, para as Instituições que estão em pleno investimento na EAD, materiais dessa natureza são meios interativos que criam uma interface entre o aluno e o computador, desenvolvendo, assim, uma melhoria da qualidade de ensino (VERRI et al., 2011). Um site deve ser utilizado não somente para reforçar o que foi ensinado pelo professor em sala de aula, mas para ativar os sentidos dos alunos, sua crítica e exemplificar de forma mais abrangente, facilitando todo o processo de ensino e aprendizagem. A utilização de imagens para o ensino da anatomia humana, mesmo aquelas de produção amadora, contribuem para alcançar satisfatoriamente os objetivos propostos, o que melhora significativamente a compreensão dos alunos sobre o conteúdo anatômico abordado (SILVA; SANTANA, 2012). **Método:** Por se tratar da construção de um modelo que se encontra em permanente evolução, iremos abordar inicialmente as estruturas responsáveis pela sustentação do corpo e movimento. Utilização de uma câmera fotográfica de celular (Iphone), e outra que fotografa e filma em alta resolução (HD), um tripé, mesa, referências bibliográficas e modelos anatômicos. Modelos em resina pertencentes ao acervo do laboratório de Estrutura Animal da Universidade Anhembi Morumbi. Animais vivos submetidos ao processo de *bodypainting*, para a identificação dos músculos e ligamentos com o animal em movimento. Modelos animais formolizados e dissecados pertencentes ao acervo do laboratório de Estrutura Animal da Universidade Anhembi Morumbi. Na osteologia, serão estudados os ossos que compõe o esqueleto animal do membro torácico e alguns acidentes ósseos. Na artrologia, iremos abordar as articulações sinoviais do membro torácico e serão identificados os principais ligamentos. Na miologia, os principais músculos do membro torácico, relacionados aos acidentes ósseos de interesse médico-cirúrgico. A identificação dos músculos será realizada a partir de modelos em resina. Para osteologia e artrologia, utilizaremos materiais já preparados pela mesma universidade. O acesso, nesse primeiro momento, será restrito aos estudantes de Medicina Veterinária, por meio do uso do R.A. (Registro Acadêmico) da Universidade Anhembi Morumbi. **Resultados e Discussão:** O principal objetivo é preparar roteiros de estudo apontando estruturas que possibilitem o aprendizado “integrado” osso/músculo-tendão/articulações, mas principalmente com o aprendizado participativo. Nesse aspecto, visamos aproximar mais o ensino do perfil do aluno moderno, que se utiliza de mídias eletrônicas diariamente, pois é fundamental que o aluno se envolva e se sinta motivado. Até o momento não obtivemos os resultados planejados, já que o site ainda não está disponível para os alunos de veterinária. Foram preparados alguns roteiros de estudo. Filmes de um animal pintado no sistema *bodypainting*. Ensaios realizados com pequenos grupos de alunos do primeiro e segundo semestre demonstram que existe uma motivação e envolvimento que nos permitem apresentar estes resultados preliminares. **Conclusão:** Esta iniciação ainda não foi concluída, todo o conteúdo estará finalizado e disponível na internet, no final do ano de 2014.